

159 Ano eleitoral ajuda impasse

Foi gerado um impasse, ontem, quando os líderes das bancadas oposicionistas condicionaram a concordância ao pedido de urgência urgentíssima para o projeto que cria a Secretaria de Governo, a ser entregue a Jorge Bornhausen, ao assentimento do Governo em dar o mesmo tratamento prioritário ao projeto de decreto legislativo que anula o decreto presidencial que transferiu para 1993 o pagamento dos 147 por cento dos aposentados.

O líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena, acha que a decisão dos líderes oposicionistas na Câmara representa uma resposta à decisão do Governo de constituir blocos nas duas Casas do Congresso, sobrepondo-se aos partidos. O líder do PMDB na Câmara, Genebaldo Correia, admite que a decisão dos líderes oposicionistas é um sintoma de endurecimento político compatível com um ano eleitoral.

Radicalização — O líder do PMDB na Câmara dos Deputados argumenta que a criação da Secretaria de Governo, que será entregue ao ex-senador Jorge Bornhausen, não pode ser mais urgente do que a grave aflição em que vivem os aposentados, "submetidos a uma verdadeira tortura psicológica pelo Governo Federal".

Dirigentes do INSS, em vários estados — disse Genebaldo

IVALDO CAVALCANTI



Genebaldo (2º à esq.) deu início à briga que levou ao impasse

Correia — estão sendo presos por descumprimento de ordens judiciais, por pressão do Governo. Este é um problema, o dos aposentados, que o Congresso precisa resolver com a maior urgência possível.

A verdade, porém, é que o ano eleitoral tornará o PMDB mais atento ao seu papel oposicionista. Genebaldo Correia reuniu seus vice-líderes em um café da manhã, em sua residência, ontem, para avaliar a conjuntura política e fixar uma estratégia de ação no primeiro semestre deste ano.

"O partido será mais atento e mais duro", advertiu o vice-líder Cid Carvalho, comentando a reunião da manhã de ontem. Genebaldo acha que o primeiro semestre de 1992 poderá ser produtivo, levando o Governo e as oposições a se entenderem em torno da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do sistema

portuário, da Lei de Propriedade Industrial e do ajuste fiscal.

Matérias controvertidas são afastadas pelo líder do PMDB na Câmara. Genebaldo também protestou contra declaração do líder do Governo, Humberto Souto, segundo a qual ele estaria fugindo do ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza, constrangido por não vir cumprindo compromissos assumidos, quando era líder do PFL.

"Não existe essa história de compromisso secreto com as lideranças do Governo. O PMDB não assumiu nenhum compromisso que não seja público. E a única promessa que fizemos ao Governo foi aprovar o ajuste fiscal na parte que afeta à Constituição. Quanto às demais propostas do Governo, nosso único compromisso foi de examinar, reservando-nos de adotar a posição que julgarmos conveniente aos interesses do País", declarou o líder do PMDB.